

A heterogeneidade na Cultura e na Comunicação

Em 2018, o Grupo de Pesquisa Signo Visual nas Mídias, certificado em 2005 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil) e instalado no Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (PPG-COM-USCS, Brasil), deu início à tarefa de elaboração de seu site, www.signovisualnasmidias.com. O desenvolvimento do site teve como principais objetivos revisar os mais de dez anos de trabalho do grupo, com vista a compreender seu processo de transformação, e organizar as produções bibliográficas de pesquisadores docentes e discentes com o propósito de identificar e categorizar os interesses temáticos, objetos de estudo, bases teóricas e metodológicas.

No decorrer desses anos, ao invés de limitar-se à investigação dos signos visuais, o grupo acabou explorando campos de estudo que, direta ou indiretamente, mantém interface com as linguagens visuais e com as narrativas midiáticas em suas várias manifestações. A abertura para experimentar outros objetos, naturalmente, conduziu o grupo para a adoção de novos aportes teóricos e, conseqüentemente, procedimentos metodológicos que vão além da teoria semiótica de Charles S. Peirce, que serviu como base teórica e metodológica para os primeiros trabalhos do grupo.

Os produtos decorrentes desses estudos, nos formados de artigo ou ensaio, demonstram a abrangência dos objetos comunicacionais observados pelo grupo, que abarcam o exame de: estratégias de uso das linguagens;

estruturas das narrativas; tipos de discursos; e processos de comunicação e geração de sentido, entre outros. Bem como evidenciam a variedade do escopo das pesquisas, em análises que buscam compreender: os signos visuais básicos na composição das imagens (linha, forma, cor, textura etc.); as relações compositivas e de sentido entre os signos visuais e signos de outras naturezas (verbais e sonoros); as relações entre as figuras e fenômenos que envolvem o contexto cultural (comportamento, consumo etc.).

Então, percebe-se o caráter interdisciplinar do grupo ao se voltar para o estudo de linguagens, meios e sistemas de difentes tipos: cinema, televisão, teatro, internet, publicidade, marketing, jornalismo, arte, design, grafite, histórias em quadrinhos, tatuagem, fotografia, ilustração. Interdisciplinaridade que também se observa na adoção de métodos teórico-aplicados, que envolvem a teoria semiótica peirciana, as teorias semióticas da cultura, as teorias do discurso, passando pelos estudos culturais ingleses e as teorias da memória. Nota-se também visitas a objetos da cultura, com predomínio de abordagens direcionadas à concepção humanista, aos usos e apropriações das linguagens midiáticas e suas relações com hábitos e costumes de grupos sociais, como, por exemplo: na apropriação de marcas de instituições de ensino pelos jovens, no âmbito da cultura digital; ou na apropriação de produtos comerciais nas práticas de grafite e tatuagem, no contexto da cultura geek.

É justamente essa interface com as problemáticas culturais que permite compreender as mudanças nos trabalhos do grupo como um processo natural de renovação. A cultura, de modo geral, está intimamente relacionada à área de Comunicação – área essa em que está locado o grupo e é objeto central dos estudos.

Assim como a comunicação permite que a cultura não seja algo estático, mas sim um processo em constante transformação e redefinição, a cultura solicita à comunicação uma permanente renovação. Ambas as áreas se assemelham a organismos vivos que estabelecem uma relação sistêmica. Como ilustra Iuri Lotman, no conhecido texto *Acerca de la Semiosfera* (1984), o universo semiótico, como um sistema cultural, é composto por um conjunto de distintos textos e de linguagens que estabelecem uma série de relações, de tal maneira que não interessa um ou outro texto ou linguagem, mas sim o “grande sistema”. É dessa maneira que, atualmente, compreendemos o trabalho do grupo de pesquisa *Signo Visual nas Mídias*: como um todo organizado que possui como principal elemento de coesão a pluralidade. Como um sistema da cultura.

Como nos mostra Roland Posner, em “Basic Tasks of Cultural Semiotics”, signos são objetos que transmitem algo, uma mensagem, que, em princípio, pressupõe-se que alguém possa compreender. Os processos de semiose, em que os signos são interpretados, são sistêmicos, pois envolvem circunstâncias relevantes para a interpretação, que compreende um “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (2004:1). Entende-se, então, que não há como compreender um tipo de signo específico sem observar os textos e linguagens relacionados a este; não há como compreender as visualidades sem observar os signos verbais ou sonoros; não há como compreender as mídias sem observar as linguagens ou práticas de consumo; não há como compreender essas relações sem observar a cultura.

Essa edição da revista *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas* deve ser compreendida da mesma maneira. Ao abordar a problemática da cultura contemporânea, a edição reúne textos com os mais diferentes escopos, escritos por autores de distintas regiões e áreas de conhecimento que se dedicam ao estudo de uma diversidade de objetos, fundamentados em bases teóricas, epistemológicas e metodológicas próprias. Diferenças que se unem no interesse pela cultura contemporânea.

Em “La producción escrita sobre Comunicación y Sociedad en Baja California”, Fernando Vizcarra apresenta um panorama da produção de conhecimento sobre os fenômenos comunicacionais por meio de levantamento, análise e sistematização de publicações acadêmicas – em livros, artigos, ensaios e teses –, na região de Baja California, durante as duas últimas décadas. Tal estudo reforça a ideia de diversidade e interdisciplinaridade na área de Comunicação, ao mostrar que se abordam, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, temas relacionados a problemáticas que compreendem: a história da comunicação e do campo acadêmico, os meios de comunicação massivos, a cibercultura, a produção de sentido, a comunicação política, os processos identitários e de cidadania.

Também como um tipo de metapesquisa, em “Teoría Fundamentada: Construcción de datos sobre educación sexual desde las epistemologías del sur”, discute a importância da seleção e implementação da estratégia metodológica no processo de pesquisa, ao mostrar a sistematização e construção dos dados em paralelo através do método de Teoria Fundamentada (TF). O principal objetivo da pesquisa foi analisar o processo comunicativo de um programa de educação sexual para adolescentes de escolas públicas do Estado de Colima, no México. Por meio de entrevista semiestruturada e

observação participante, observou-se que a implementação da TF permite delinear categorias de análise dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa. Percebeu-se na pesquisa que a TF demonstra a possibilidade de estabelecer diálogo entre a teoria e o contexto, assim como a possibilidade de, a partir das falas dos sujeitos de pesquisa, estabelecer categorias de análise em processo que possam ser confrontadas com as categorias teóricas de construção sociológica.

Dois textos abordam aspectos relacionados a estados afetivos ou de consciência.

Carolina Carrera Espinosa, em “El Encanto Distópico: un análisis del consumo de películas sobre pandemias durante el confinamiento por el Covid-19”, aborda a tendência ao consumo de filmes distópicos com temática sobre pandemia, contágio ou crises pós-apocalipse, durante o atual período de quarentena. De acordo com a autora, as distopias apresentam-se ao espectador como uma forma de representação das preocupações e medos latentes nessa época. Com base nos estudos do consumo, procura-se entender, por meio do cinema, o consumo cultural como meio para a compreensão de tendências em uma época de incertezas. A narrativa distópica seria, assim, um meio para entender os riscos que a humanidade corre. A pesquisa quanti-qualitativa mostra que vivemos em um período em que as ficções audiovisuais que tratam de temas relacionados à pandemia encontram grande audiência.

Assim como o texto anterior, que discute as relações entre o medo e o consumo cultural, o artigo “Una discusión respecto a algunos efectos de la ‘Cultura de la Felicidad’ en las alteraciones afectivas”, de Francisco Augusto Laca Arocena, discorre sobre a problemática dos estados afetivos e de ânimo na chamada “Cultura da Felicidade”, em que as pessoas se sentem na obrigação de manterem-se, ou mostrarem-se, felizes a todo momento. Para o autor, nessa cultura não há espaço para as tristezas da vida. Assim, não ser feliz pode gerar um sentimento de culpa. O texto alerta que é preciso cuidar para que a “ditadura da felicidade”, imposta pela cultura ocidental – e disseminada pelas redes sociais digitais –, não resulte na patologização de emoções naturais, como irritação ou tristeza.

Maria Consuelo Oliveira Santos, em “Danza y Mito de origen africano: un campo de entrelazamientos simbólico-corporal-dramatúrgico”, disserta sobre como a dança, nas performances rituais, personifica mitos nos movimentos corporais ao narrar as histórias dos orixás. Para a autora, no Brasil, em que há uma forte presença da cultura africana, ainda há muito que se fazer em termos de reduzir a discriminação em relação à cultura de origem africana. Como grande parte do estigma em relação a essa cultura se desenvolve no campo religioso, o artigo propõe compreender, por meio da dança em rituais religiosos, a presença de mitos e seus entrelaçamentos, tanto no nível pessoal, comunitário, quanto na relação com o divino. Para isso, realizou-se um estudo etnográfico com observação participante e constatou-se que a sociedade brasileira nega suas origens culturais por desconhecimento e preconceito.

Ainda nos estudos brasileiros, Hans Cleyton Passos da Costa, Fábio Fonseca de Castro e Marina Ramos Neves de Castro, em “Consumo e socialidade nas festas de aparelhagem de Belém”, opoiam-se também nos estudos do consumo para analisar um tipo de evento tradicional que acontece na capital do Estado do Pará, no Brasil. As festas de aparelhagem, que tem como características a diversidade social e cultural, desvelam novas dinâmicas de interação, socialidade e sociabilidade, que envolvem, de acordo com os autores, novos processos de fruição estética, criação artística, distribuição de bens culturais materiais e imateriais e atribuição de direitos autorais. A pesquisa de campo se fundamenta na observação participante por meio de uma perspectiva etnográfica. O estudo conclui que o ato de consumir nesses espaços híbridos não se fundamenta em uma estrutura binária, mas sim em padrões dinâmicos que podem ocorrer entre diferentes classes sociais por meio de práticas variadas.

Em “La política que no se nombra: Perspectiva de género, cultura y participación”, Cecilia Schneider, Micaela F. Moreira e Celeste Ambrosi, sob a perspectiva de género, revisam mecanismos de participação institucional para recriar culturas políticas mais democráticas em Buenos Aires, na Argentina. Para isso, os autores abordam aspectos chave da cultura política democrática com atenção para três dimensões: os significados atribuídos à participação; as aprendizagens que os participantes reconhecem ter adquirido; e as percepções desenvolvidas pelos entrevistados sobre a efetividade de suas próprias participações. Para alcançar os objetivos foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que permitiram detectar a convivência de significados atribuídos à participação, categorizados em dois tipos: participação política; e participação social.

Como se observa, os artigos dessa edição se voltam à análise das publicações da área de Comunicação, aos estudos do uso de estratégias metodológicas, à observação das formas de consumo de produtos midiáticos e culturais e as discussões sobre as gerações de sentido em sistemas religiosos, festivos e políticos. Para isso, se apoiam em métodos quantitativos e qualitativos que envolvem pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa etnográfica, observação participante e análise documental. Mais do que as conexões que possam ser estabelecidas entre campos de conhecimentos ou procedimentos metodológicos, os textos se encontram em um mesmo ponto de observação, que se volta para a cultura contemporânea.

Nos currículos escolares mais conservadores é comum que as disciplinas, as áreas de conhecimento, sejam compartimentadas com certa rigidez. Na cultura e na vida, ao contrário, elas se misturam, elas se mesclam. Assim são as publicações que tratam da cultura e assim são os grupos que estudam as comunicações no âmbito das culturas. Em suas naturezas, encontram a homogeneidade na heregoneidade.

João Batista Freitas Cardoso
Universidade Municipal de
São Caetano do Sul
Brasil, mayo de 2021

